

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

DATA FIFA Em noite de catarse na Argentina, Lionel Messi dá adeus à seleção com assistência, golaço de pênalti do astro, muita gratidão de um povo que aprendeu a amá-lo e passa a sentir saudade do símbolo do tricampeonato albiceleste na Copa de 2022

ADIOS, GÊNIO!

MARCOS PAULO LIMA

Oito mil centro e trinta e quatro dias depois do amistoso praticamente clandestino da seleção sub-20 da Argentina contra o Paraguai no Estádio Diego Armando Maradona, casa do Argentinos Juniors, em 29 de junho de 2004, para impedir a Espanha de naturalizar Lionel Andres Messi, chegou ao fim, ontem, a biografia do astro eleito oito vezes número 1 do planeta com manto albiceleste no papel de jogador.

O placar de 3 x 0 do capítulo final da série de 208 capítulos marcada por conquistas do Mundial Sub-20 de 2005, a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Pequim-2008, de duas edições da Copa América em 2021 e em 2024, da Finalíssima em 2022 e da Copa do Mundo no Catar no mesmo ano é o que menos importa no dia em que o Rio da Prata virou um mar de lágrimas no Monumental de Núñez. Afinal, o Rei Sol da maior bandeira do esporte argentino, o futebol, estava se pondo.

Choro do xará, o técnico do Lionel Messi. Da companheira do camisa 10, Antonela Rocuzzo, na tribuna de honra. Dos filhos Thiago, Mateo e Ciro. O trio entrou de mãos dadas com o pai. Cantou o hino nacional ao lado dele. Abraçaram o “coroa” de 39 anos, cuja carreira na seleção tricampeã do mundo começou cinco dias depois de ele completar 17 anos. Tudo observado discretamente por Celia María Cuccittini, a mãe do maior craque do século 21.

A catarse coletiva nas 23 províncias e na cidade autônoma começou na queima de estoque de ingressos, na organização de um fan fest para quem não conseguiu bilhete, na apoteose da transmissão do espetáculo com imagens da recepção cinematográfica ao ônibus da Argentina, da pirotecnia antes, durante e depois da saideira e da imensa camisa 10 no meio do gramado com o agradecimento

AFP



Messi cobrou escanteio para Otamendi se despedir com gol, parou o mundo da bola para fazer o último dele e abençoou Nico Paz, candidato a futuro 10

“Chegou o momento. Vou embora em paz. Dei tudo de mim. Esta camisa foi o meu sonho, o meu orgulho e a minha vida. Obrigado por me amarem tanto. Vou sentir saudades”

Lionel Messi, no discurso pós-jogo no gramado

em espanhol no lugar do nome do dono da dezena: “Gracias”. Houve provocações ao maior rival da era Messi em cartazes. Um deles dizia: “Ronaldo é Cristiano, Messi é D10S”.

O reconhecimento à história dele com a camisa da Argentina moveu o coração de pelo menos dois astros do futebol Brasileiro. Neymar escreveu nas redes sociais: “Quem ama futebol te aproveitou ao longo desses anos. Espero que você curta cada segundo, que todas as homenagens hoje te façam feliz. Não é só Argentina que te agradece, o mundo agradece por tudo que fez ao futebol. Obrigado por me fazer amar ainda mais o futebol, foi uma honra ter jogado contra você e mais ainda fazer história ao seu lado”, disse, referindo-se à

parceria no Barcelona e no PSG; e aos superclássicos entre as duas seleções. Ontem, Neymar foi ao estádio.

Eleito melhor do mundo em 2004 e em 2005, quando Messi subia da base do Barcelona para o profissional, Ronaldinho Gaúcho reverenciou o sucessor no time catalão. “Que prazer e que alegria ter feito parte da sua história desde o primeiro dia, irmão! Você nos fez sorrir e nos deu tanta alegria pelo futebol! Seu nome está gravado na história do seu país, do mundo inteiro... Só nós sabemos a alegria que sentimos quando realizamos o sonho de infância, representando nossa nação e nos tornando campeões mundiais! Você deu tudo pela sua seleção e pelo seu país... Eu te entendo perfeitamente e sei que

tudo relacionado à família nos faz repensar as coisas. Aproveite a vida, irmão. Desejo tudo de bom para você, hoje e sempre”, escreveu o Bruxo, numa menção à morte recente de Jorge Horacio Messi, o pai.

Convidada de honra da festa, Benin, número 93 no ranking das 211 seleções da família Fifa, seguiu o empate sem gols no primeiro tempo. Só não controlou a emoção no estádio. Aos 10 minutos, o jogo parou para aplausos de pé e fogos. Incrédulo, Messi era cumprimentado. Quando a bola voltou a rolar, ele teve duas oportunidades de balançar a rede, mas falhou.

Se não dava para ser flecha, Messi agiu como arco no segundo tempo. Cobrou escanteio e

MESSI EM NÚMEROS

208	jogos
126	gols
69	assistências
34	jogos em Copa do Mundo
21	gols em Copa do mundo
6	títulos
» Mundial Sub-20 2005	
» Pequim-2008	
» Copa do Mundo 2022	
» Copa America 2021 e 2024	
» Finalíssima 2022	

JOGOS DE ONTEM

Nations League
Escócia 1 x 2 Eslovênia
Croácia 1 x 2 Espanha
Inglaterra 3 x 0 República Tcheca
Suíça 3 x 0 Macedônia do Norte
Albânia 2 x 1 San Marino
Belarus 1 x 0 Finlândia
Luxemburgo 0 x 2 Bulgária
Moldávia 0 x 4 Eslováquia
Estônia 0 x 0 Islândia
Cazaquistão 2 x 2 Ilhas Faroe

fez a felicidade de Otamendi. Ele chapou para o fundo da rede na noite em que também se despediu da seleção com 140 jogos. Substituído minutos depois, saiu ovacionado. Apontado como futuro camisa 10, Nico Paz, meia do Como da Itália, fez o segundo em lindo chute de fora da área seguido por um abraço de quem parecia sugar um pouco divindade de Messi.

O momento mais aguardado da noite parou o mundo da bola. Marcado por pênaltis perdidos com a camisa da Argentina, um deles na final da Copa América de 2016 nos EUA, ele converteu o último. Acertou o ângulo esquerdo de Dandjinou. Era a última das 126 bolas na rede do maior artílhreio — e craque — da Argentina.

Conheça as xerifes da zaga de Minas e Cresspom

MEL KAROLINE
RAFAEL LINS*

O mantra "uma defesa sólida ganha jogo" nunca fez tanto sentido para o Minas e o Cresspom. Finalistas do Candangão Feminino no domingo, às 10h, no Bezerrão, as duas equipes foram vazadas apenas uma vez, justamente no confronto direto na primeira fase. Xerifes do setor nas respectivas equipes, Esther Marques e Sandra duelam pela hegemonia do futebol feminino no DF neste fim de semana com transmissão ao vivo da TV Brasília.

Sandra chegou ao Cresspom no início da temporada. Ela dá o toque de experiência à equipe candanga. Aos 39 anos, a zagueira tem longa bagagem no futebol e ajudou o Cresspom a chegar na decisão do torneio: "Comecei minha carreira no São Bernardo ainda nas categorias de base. Cheguei a atuar no futebol espanhol, chinês e croata. Na última temporada, estava no Atlético Piauiense e consegui o acesso para a Série A2 do Brasileirão", conta ao **Correio**.

Sandra teve de batalhar desde o início. Problemas de saúde quase mudaram o rumo da defensora, mas ela persistiu com o sonho de ser jogadora profissional: "Sou apaixonada por futebol desde quando estava no ventre da minha mãe.

Pelas situações hospitalares ruins antes de eu nascer, meus pais achavam que viria um menino. Quando nasci, tive um quadro grave de bronquiolite e fiquei bastante tempo internada. Para quem não conseguia respirar direito, hoje estar jogando futebol profissionalmente é quase um milagre", testemunha.

Mesmo com as dificuldades, Sandra não desistiu. Começou a jogar futebol ainda na escola e se destacou gradualmente. Aos 39 anos, a zagueira confia no título candango: "Acreditamos no título desde o início da campanha e estamos muito confiantes. Todo o grupo e a comissão técnica trabalharam muito para isso. Estamos muito felizes com nosso progresso e vamos lutar do início ao fim", projeta a defensora.

Do outro lado, Esther Marques se tornou peça absoluta no time titular do Minas, comandado por Kethleen Azevedo. A zagueira de 25 anos chegou ao clube em 2025, no processo de reformulação das Minas em busca à elite nacional. Nesta temporada, tornou-se referência dentro de campo na posição, acumulando 17 jogos em 2026 e a responsabilidade de ajudar o clube candango a conquistar o tão sonhado acesso nacional.

* Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Patricy Albuquerque



Esther é a referência da defesa das atuais campeãs do Distrito Federal

Reprodução/@me sports 2021



Sandra lutou desde o início da carreira para realizar o sonho de jogar

5 perguntas para...

DANIEL VASCONCELOS, presidente da Federação de Futebol do DF

A final do Candangão Feminino volta a ser transmitida pela televisão após seis anos. Qual é o significado desse retorno para o fortalecimento da categoria?

A modalidade vem evoluindo bastante nos últimos tempos e o produto futebol feminino vem ficando cada vez mais valorizado. É importante salientar que, quanto mais mostrarmos, em transmissões em TVs abertas e de alcance privilegiado, só tende a afirmar a importância que o público dá ao segmento, principalmente porque estamos nos preparando para receber a Copa do Mundo em 2027.

De que forma a exposição em TV pode impactar o interesse de patrocinadores, parceiros e novos

investimentos para o futebol feminino candango?

A TV aberta é o maior veículo de comunicação no que diz respeito à visibilidade de imagem. Eu vejo como uma plataforma fundamental para todos nós envolvidos usarmos como referência de atração de patrocinadores e apoiadores, é onde todos podem estampar suas marcas.

A transmissão amplia o alcance da competição para torcedores que não conseguem ir ao estádio. Como a FFDF avalia esse passo na aproximação entre clubes, atletas e o público?

É evidente que queremos o público nos estádios assistindo

aos nossos jogos, mas sabemos que existe uma grande parcela da população que não consegue ir, mas quer acompanhar os jogos. E isso acaba aproximando o torcedor dos clubes e da federação.

O retorno à tevê pode ser visto como um marco do crescimento recente do futebol feminino no DF? Quais outros avanços a Federação pretende consolidar nos próximos anos?

Com certeza é um marco, principalmente porque temos o interesse e o dever de dar igualdade de condições que o masculino tem. Falta muito? Com certeza. Mas a cada passo, entendemos que estamos no caminho. Como

futuros avanços, queremos organizar meios de capacitar cada vez mais os profissionais para atuarem no futebol feminino. É importante que as pessoas estejam preparadas para lidar com a modalidade o engajamento que merecem.

Para as atletas, qual é a importância de ter uma final transmitida?

Sabemos que ainda temos um certo bloqueio com a renovação e formação de novas atletas. Portanto, uma transmissão de um campeonato, principalmente de uma final, pode oportunizar as garotas a mostrarem o trabalho para um número maior de pessoas.